

Editorial

A literatura pode ser entendida como um grande palco para a compreensão do humano e para o entendimento daquilo que, em nós, é desejo. Da mesma forma, as complexidades da contemporaneidade não nos permitem mais abordar os fenômenos do humano a partir de uma única perspectiva, seja ela filosófica, psicanalítica ou mesmo literária. Assim sendo, a proposta desta edição da Revista Desenredo é congrega contribuições que buscam estabelecer as interfaces, os entrecruzamentos e tensões nos limites entre narrativa literária, psicanálise e a reflexão filosófica.

O primeiro texto a abrir nossa edição, de autoria de Eduardo da Silva Moll e Maria da Glória Corrêa di Fanti, *Alteridade e terapia: um olhar bakhtiniano para o conceito de construção na psicanálise freudiana*, já estabelece esta relação entre literatura e psicanálise, seguido de *Um devir-vegetal na Coreia do Sul de Han Kang*, de autoria de José Veranildo Lopes da Costa Junior, Josilene Pinheiro-Mariz, que analisa, a luz dos conceitos de rizome de Deleuze e Guattari, o Romance *A Vegetariana* (2019) da coreana Han Kang. Na sequência temos o texto de Fabio Scorsolini-Comin e Soraya Maria Romano Pacífico, *Etnografar Clarice: por uma didática do olhar, do ouvir, do escrever e do sentir*, no qual os autores refletem sobre o processo de construção da autoria em Clarice Lispector. O próximo texto a compor nosso dossiê sobre filosofia, literatura e psicanálise é *Poética dos rios*, de Mariana Vieira e Paula Glenadel Leal, no qual se tecem reflexões sobre a subjetividade em poemas de Juan Ortiz e Max Martins a partir de Bachelard, Lacan e Heidegger. O corpo aparece como tema de reflexão literário-filosófica-psicanalítica novamente na obra de Lispector no texto *Do gesto repetido ao gozo afirmativo*, de Gilson Antunes da Silva, seguido de *O Remédio e a bula*, de autoria de José Luiz Cordeiro Dias Tavares e Elizabeth Cardoso, no qual se analisa a obra *Cloro* de Alexandre Vidal Porto, com base nos conceitos de memória involuntária de Walter Benjamin da maneira que é interpretado por Jeanne Marie Gagnebin auxiliado por alguns conceitos da psicanálise freudiana.

O dossiê segue com o texto *Retalhos de comoção*, de autoria de Nayara Christina Herminia Carrijo e Vera Lúcia Rodella Abriata, sobre a possibilidade de se conceitualizar o acontecimento estésico na obra *Inspiração* de Mário de Andrade. Em *“A terceira margem do rio”*, os autores Adilson Silva Santos e Stefania Rota

Chiarelli trazem, também a partir de Deleuze e Guattari, elementos rizomáticos e melancólicos para a análise plurisemântica do emérito texto de Guimaraes Rosa. As relações entre corpo e literatura voltam a ser tematizadas no texto *Gozoso e Doloroso*, sobre o romance *As pequenas mortes* (2013), de Wesley Peres, na análise escrita por Fábio Tibúrcio Gonçalves e Luciana Borges. Após esta reflexão temos um dos conceitos mais potentes da relação entre psicanálise e literatura em ação no texto *O inquietante freudiano em “A Amiga Genial”, de Elena Ferrante*, de autoria de Ailla Rakel Viegas Gonçalves e Andrea Teresa Martins Lobato.

Encerram o Dossiê Temático os organizadores deste número. Primeiro temos o texto *Os espelhos na literatura: a (des)construção intertextual*, de Ivania Campigotto Aquino em coautoria com Gilmar Azevedo, que usa conceitos de Eco, Foucault e Kristeva para abordar a intertextualidade e o dialogismo em uma perspectiva semiótica, seguido de uma reflexão sobre com as emoções, em uma perspectiva filosófica, podem aparecer em um texto literário, neste caso o *Otelo* (1603) de Shakespeare, no artigo *Literatura e expressão de emoções: o caso “Otelo”* de autoria de Francisco Fianco e Gerson Trombetta.

Na seção geral, por sua vez, encontram-se belas contribuições acadêmicas sobre temas mais diversos dentro do universo da linguística e da literatura, como um estudo sobre reaparição de personagem em *O Iago de Agatha de Christie*, de Altamir Botoso; a relação entre escrita e formação de professores em *A escrita como prática social e (auto)reflexão no processo de formação de professores: uma experiência com a produção de biograficizines*, de autoria de Priscila Sandra Ramos de Lima, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade e Sandra Maia Farias Vasconcelos; o uso do cordel nas aulas sobre poesia com o texto *Uma proposta de escolarização da poesia no ensino médio a partir do cordel “A morte de Nanã”, de Patativa do Assaré*, de Eliane Cristina Testa e Kathianne Carneiro Borges Carvalho e, por fim, encerrando esta nossa edição, um estudo sobre variações sociolinguísticas com o texto *Um retrato variacionista do apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio no estado do Ceará*, de autoria de Rakel Beserra de Macedo Viana, Cassio Murílio Alves de Lavor e Aluiza Alves de Araújo.

No mesmo momento em que queremos registrar nosso imenso agradecimento a todos aqueles autores que generosamente contribuíram com suas pesquisas para a composição deste número da revista, desejamos a todos os demais uma ótima e frutuosa leitura.

Francisco Fianco, Gerson Trombetta e Ivania Aquino
Organizadores